

Informe JB

Rolando a crise

A real extensão dos males causados aos cofres da União e à própria sociedade pelas empresas estatais acaba de ser demonstrada, com cifras assustadoras, pela Folha de S. Paulo, em sua edição de domingo. Revela o jornal que só este ano a "rolagem" das dívidas externa e interna (principal e juros) das estatais exigirá Cr\$ 4,2 trilhões. Em 1984, se tudo correr bem, ela subirá para Cr\$ 10,2 trilhões — quase o triplo do orçamento do mais rico Estado do país, o industrializado São Paulo.

Categóricos, os números levantados pela Folha de S. Paulo não deixam dúvidas quanto à "contribuição" das empresas estatais para o desmedido déficit público e, explicitamente, denunciam como esta dívida atrasa o processo de recuperação econômica do Brasil. Por alto, a receita operacional das estatais seria suficiente para cobrir os gastos de custeio, investimento e mão-de-obra. Mas, endividadas, serão forçadas a buscar novos empréstimos.



Na sua maioria, as estatais são completamente inúteis do ponto de vista produtivo e seu custo exorbitante só faz realimentar o déficit da União. E agora expandem sua nefanda área de influência à própria sociedade, na medida em que seu endividamento expande a inflação a alturas insuportáveis e ameaça transformar em permanente o que todos desejamos seja transitório, o atraso social e econômico.

A impressionante estatística da cifra exibida pela Folha de S. Paulo mostra como o Governo está dormindo em cima do vulcão. Deixando-se embalar pelas opressivas hidras que são as estatais, tolerando seu endividamento e ignorando suas manobras para "rolar" a crise, o Governo estará pervertendo o pouco que resta de esperança nos cidadãos.

Receba hoje